

[informe)ieb

n. 25

ISSN: 2763-7727

[

)
| [)
[

Instituto de
Estudos
Brasileiros



[editorial)

O ano de 2024, como comprova este *Informe IEB 25* que agora vem a público, fechou com chave de ouro para o Instituto. Em dezembro, foi feito o anúncio oficial da doação do acervo do modernista John Graz – composto de guaches, desenhos, óleos sobre tela, projetos de arquitetura de interiores e muito mais –, fato que, como destacado no primeiro texto da presente publicação, foi objeto de notícia no *Jornal da USP* e no *Opera Mundi*.

No mês de novembro, como relata Dina Uliana, o trabalho intitulado “Residências artísticas em acervos documentais: diálogos entre a arte e a ciência da informação”, apresentado por ela, Letícia Cescon da Rosa e Paulo Rafael da Silva, ganhou o primeiro lugar no 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Trata-se de importante reconhecimento da excelência da parceria entre o Instituto de Estudos Brasileiros, o Instituto Çare e a Sá Menina Produtora que possibilitou a um grupo de artistas, a partir de pesquisas no Arquivo do IEB, criar um espetáculo cênico-musical.

Outro evento ocorreu em novembro, dessa vez nas dependências do IEB. No 4º Encontro da Rede de História do Direito – Grupo de Pesquisa do CNPq criado em 2017, sediado no Instituto sob a liderança dos professores Monica Dantas e Samuel Barbosa (FD/USP) – pesquisadores de diferentes instituições do Brasil e do exterior discutiram a “Circulação de modelos no mundo. Aproximações entre as perspectivas histórica, jurídica e comparada (1750-

1930)”. Como relata o professor Alan Garcia Rangel, pesquisador colaborador do IEB e Jovem Pesquisador Fapesp, o tema do Encontro permitiu o estabelecimento de um diálogo interdisciplinar fecundo entre estudiosos vindos de diversos países e com distintas formações.

No mês anterior o IEB sediou, pelo terceiro ano consecutivo, o Annual Meeting and Young Researchers Forum do Maria Sibylla Merian Centre Conviviality-Inequality in Latin America (Mecila). Em consonância com o tema do Annual Meeting de 2024, “Informalidades, convivialidade e desigualdade na América Latina”, os participantes do evento foram convidados a fazer uma visita guiada aos acervos do IEB. Segundo Emerson Neves, Iris Brochsztain, Lucas da Cunha, Vitória Santos e Tomaz Amorim, os servidores do IEB apresentaram aos visitantes “as tensões entre formalidade e informalidade na formação da sociedade brasileira, por meio de um panorama do acervo único do Instituto”.

Também em outubro de 2024 ocorreu a 32ª versão do Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP), ocasião em que, como relata a professora Flávia Toni, treze graduandos que realizam pesquisas orientadas por docentes do IEB apresentaram seus trabalhos. Entre março e abril deste ano, os discentes mais bem avaliados participaram da fase internacional do simpósio.

Em dezembro, em Istambul, os participantes do Games for Change Türkiye Festival,

puderam conhecer o instituto por meio do IEB Minecraft. Pedro B. de Meneses Bolle, idealizador do videogame, “inicialmente concebido como contribuição do Instituto para a Feira de Profissões da USP”, como destaca o professor Marcos Antonio de Moraes, foi o único representante da América Latina no evento.

Por fim, tenho a honra de encerrar esta apresentação noticiando a publicação do número 88 da Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, cujo *dossiê* “Chico Buarque, 80 anos” – com sete artigos de autoria de pesquisadores de diferentes partes do Brasil – foi organizado pelos professores Walter Garcia (IEB/USP), Daniela Vieira dos Santos (Unicamp) e Marcos Lacerda (UFPel). Quatro dos textos publicados na revista, como relata Walter Garcia, foram apresentados, em outubro de 2024, no seminário “Retratos do Artista: Chico Buarque, 80 Anos”, organizado pelo Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo.

Tenho a certeza de que os leitores ficarão impressionados com a riqueza das atividades realizadas no e pelo Instituto, isto é, por seus docentes, pesquisadores, servidores e discentes.

Boa leitura!

Monica Duarte Dantas
Diretora – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0002-1031-9408>

[informe)ieb

Publicação quadrimestral do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o *Informe IEB* é um boletim de acesso aberto que divulga atividades realizadas pelo Instituto e notícias ou temas relacionados a ele. Trata-se de um canal de interação entre a direção e a sociedade. Editado desde 2016, além dos textos definidos pela direção, incentiva o envio de sugestões de pauta e de textos pelos funcionários, docentes e colaboradores. São três números anuais, divulgados em janeiro, maio e setembro.

JANEIRO/2025

Universidade de São Paulo

Prof. dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior (reitor)
Profa. dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda (vice-reitora)

Instituto de Estudos Brasileiros

Profa. dra. Monica Duarte Dantas (diretora)
Profa. dra. Luciana Suarez Galvão (vice-diretora)

Editor responsável

Pedro B. de Meneses Bolle

Editora-executiva

Maria Izilda Claro do Nascimento F. Leitão

Produção

Cleusa Conte Machado
(preparação e revisão de textos)
Flávio Alves Machado
(diagramação)



Uma publicação da Difusão Cultural



SCAN ME

Normas para publicação

Os critérios e normas para publicação estão disponíveis em: www.ieb.usp.br/informe

Contato

Instituto de Estudos Brasileiros – Informe IEB
Espaço Brasiliana
Av. Prof. Luciano Gualberto, 78 - sala 13
Cidade Universitária - 05508-010 - São Paulo – SP

Sugestões de pauta podem ser enviadas para:
informeieb@usp.br

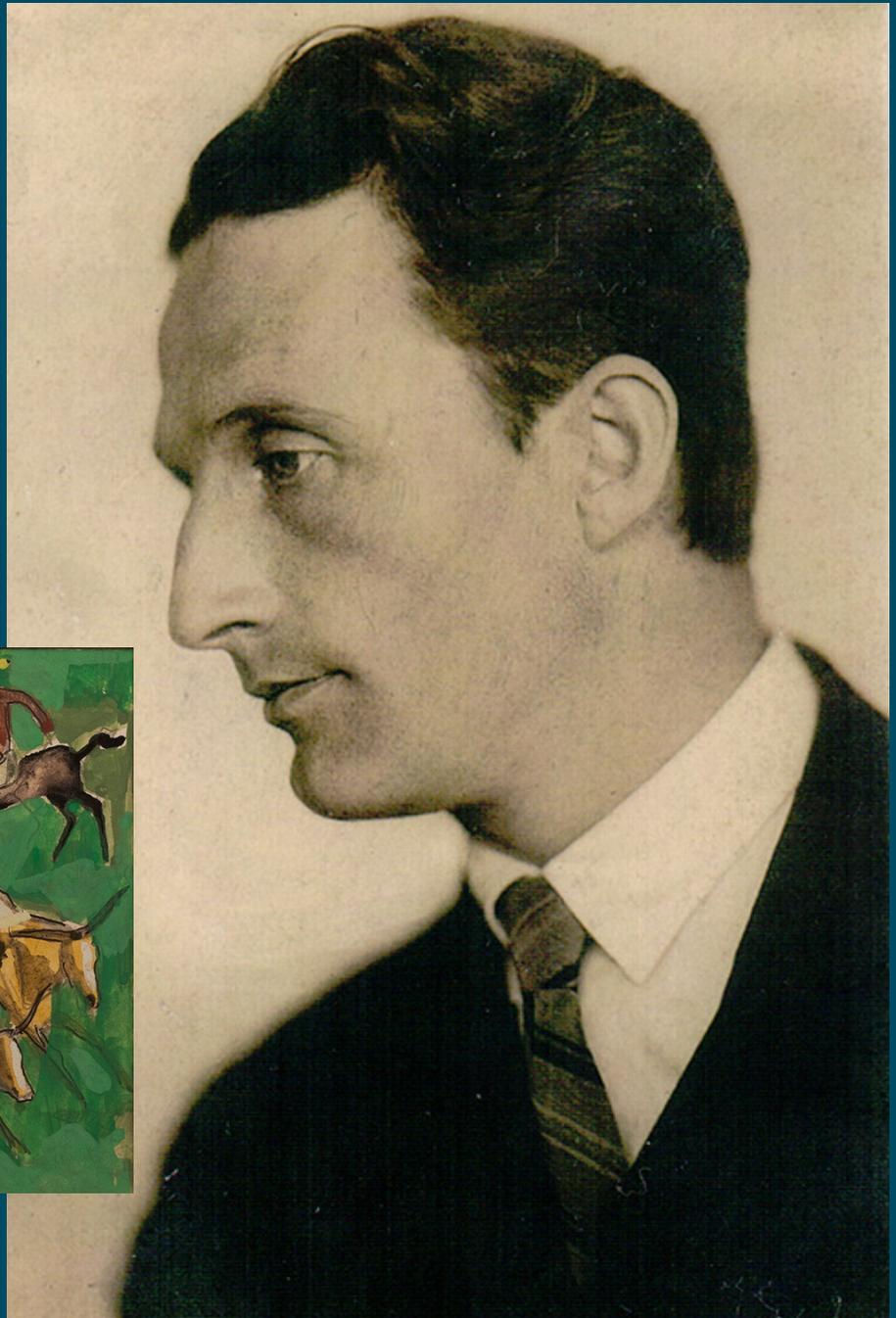


Visite nossas mídias em: www.ieb.usp.br/midias

[doação)



Guache. Sem título, sem data, 14 x 14 cm. Reprodução

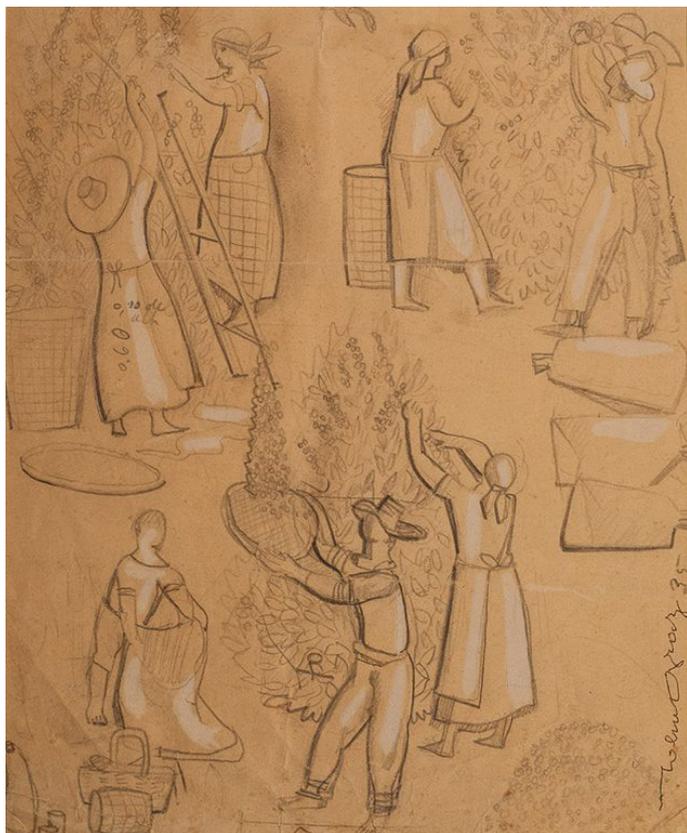


IEB recebe acervo de John Graz

Concebido pela viúva do artista, Annie Graz, em 2005, o Instituto John Graz doou o acervo do modernista ao IEB no final de 2024, que será entregue em fevereiro deste ano. Nascido em Genebra (Suíça) em 1891, Graz veio para o Brasil em 1920, passando, por intermédio de Oswald de Andrade, a fazer parte da vida intelectual de São Paulo. Participou da Semana

de Arte Moderna de 1922 e, atuando como artista gráfico, pintor, gravador, desenhista, escultor, destacou-se na arquitetura de interiores.

O acervo, que conta com cerca de 1.650 itens catalogados e organizados pelo Instituto John Graz, foi doado ao IEB para ser preservado e para difundir o legado do artista. De acordo com Claudia Worms Taddei, vice-



Desenho. Sem título, 1935, 22 x 17,5 cm. Reprodução



Guache. Vendedores de banana, 165,22 x 32 cm. Reprodução



Guache. Sem título, sem data, 70 x 100 cm. Reprodução



Litografia. Fiandeira dos valais, 1918, 25 x 21 cm. Reprodução



Guache. Sem título. Anos 60. 12 x 12 cm

-presidente do Instituto John Graz, as obras se encontravam em ambientes adequados de armazenamento, estruturadas, organizadas por temas – parte dela digitalizada, que consta no site do Instituto (<https://www.institutojohn-graz.org.br/>) –, sendo necessário, no entanto, um espaço físico que disponibilizasse o acervo para consulta pública.

O IEB foi considerado a melhor opção por garantir condições adequadas de armazenamento dos itens, além do fato de abrigar obras de artistas como Tarsila do Amaral, Cícero Dias, Victor Brecheret, Fasar Segall, Flávio de Carvalho, Candido Portinari, entre outros modernistas. Durante o anúncio oficial da doação, foi aberta uma ex-



Termômetro analógico da Reserva Técnica. Foto: Duda Blumer



Laboratório de restauração. Foto: Duda Blumer



Gavetas de mapoteca na Área de Tratamento. Foto: Duda Blumer



Trainéis com obras de acervos do IEB. Foto: Duda Blumer

posição com a reprodução de desenhos de Graz e exibido o documentário *A arte total de John Graz* (<https://shorturl.at/hr72Y>). O título do documentário expressa a integração arte/vida/cotidiano, propondo a presença da experiência estética no dia a dia das pessoas, não restringindo a arte a espaços de contemplação, como galerias, por exemplo. Isso pode ser visto em seus trabalhos como arquiteto de interiores, nos quais mobílias e objetos se integram a pinturas, esculturas, vitrais, tapeçarias elaborados também por Graz e colaboradores.

A matéria completa, de autoria de Luiz Prado, foi publicada no dia 3 de dezembro de 2024 no *Jornal da USP* (<https://e.usp.br/ry6>).

Em outra ocasião, a jornalista Duda Blumer, motivada pela doação desse acervo, procurou, com a colaboração de técnicos especializados do IEB, refazer o trajeto que obras/documentos percorrem até poderem ser acessados por pesquisadores e estar disponíveis publicamente.

No texto a jornalista explana as etapas e equipamentos utilizados em cada área de tratamento dos materiais recebidos pelo Instituto.

[parceria)



Bibliotecárias da Redarte, Dina, Leticia e Paulo Rafael.
Foto: Ana Claudia Martins

Trabalho do IEB conquista 1º lugar no 30º CBBB

O trabalho apresentado pelo Arquivo do IEB no Eixo 4 – “Ciência da informação: diálogos e conexões” do 30º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBB) ganhou o 1º lugar entre os 59 trabalhos inscritos para esse eixo temático.

O Congresso aconteceu entre os dias 25 e 29 de novembro de 2024 em Recife (PE), onde foi apresentado o trabalho intitulado: “Residências artísticas em acervos documentais: diálogos entre a arte e a ciência da informação”, de autoria de Leticia Cescon da Rosa (bolsista do Instituto Çarê), Elisabete Marin Ribas (IEB/USP), Dina Elisabete Uliana (supervisora técnica do Arquivo do IEB/USP) e Sá Menina Produtora

A apresentação contou com a participação de Leticia Cescon da Rosa, Dina Elisabete Uliana e do artista Paulo Rafael da Silva (integrante da Sá Menina Produtora).

Na ocasião foi relatado que a parceria entre o IEB, o Instituto Çarê e a Sá Menina Produtora possibilitou que um grupo de artistas pesquisasse documentos do acervo do Instituto e, a partir dessas pesquisas, criasse um espetáculo cênico-musical ressignificando os documentos e os espaços de guarda de memória, dessa forma ampliando a possibilidade de uso dessa documentação para além

das pesquisas acadêmicas.

O texto completo do trabalho está disponível nos anais do evento: <https://shorturl.at/w7YrR>.

Dina Elisabete Uliana
Supervisora técnica – Arquivo IEB/USP
orcid.org/0000-0001-8827-7263



Bibliotecária (Rede de Bibliotecas e Centros de Informação em Arte no Estado do Rio de Janeiro – Redarte), Paulo, Leticia e Dina durante a apresentação do trabalho.
Foto: Ana Claudia Martins

[história do direito)



Profs. Gustavo Siqueira e Alan Rangel na mesa "Circulação de modelos nas instituições jurídico-sociais"

Encontro apresenta propostas para pensar a história do direito e as produções nacionais pelo viés global

Nos dias 21 e 22 de novembro de 2024 foi realizado no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo o 4º Encontro da Rede de História do Direito com o tema "Circulação de modelos no mundo. Aproximações entre as perspectivas histórica, jurídica e comparada (1750-1930)". Composto de quatro mesas, o evento apresentou novo formato ao conjugar o virtual e o presencial, de modo que a primeira mesa e a palestra de encerramento se realizaram online e podem ser visualizadas no Canal YouTube do IEB (<https://www.youtube.com/@IEBUSPvideos>).

O tema escolhido foi um esforço para se aproximar da tendência atual em pensar a história e as produções nacionais pelo

viés global. Com efeito, a circulação de modelos jurídicos é um daqueles temas capazes de conectar pesquisas e saberes produzidos em diversos países. Permite agregar diferentes problemas de pesquisa em torno do eixo comum que é o fenômeno da circulação de modelos no tempo e no espaço. O evento foi, portanto, organizado com a finalidade de promover diálogo com pesquisadores nacionais e internacionais, conhecer seus trabalhos e estabelecer intercâmbios fecundos com aqueles que desenvolvem ou já desenvolveram investigações importantes nessa linha de pesquisa.

Muito embora a circulação de modelos possa ser um fenômeno observável, com maior ou menor intensidade, em diferentes épocas, a proposta foi a de suscitar contribuições em um período histórico preciso (1750-1930) – o "longo século XIX", que coincide com a formação dos Estados nacionais –, no qual a atividade de comparação ganha novo fôlego dentro do constitucionalismo e do movimento de codificação de diversos ramos do direito. O culto à lei, plasmado por um ideal universalista do direito, facilitou nes-

se período a circulação de modelos jurídicos pelo mundo, que passava a se operar, primordialmente, através de códigos e legislações. Foi, precisamente, na virada do século XVIII para o seguinte que a intensidade da circulação de modelos aumentou e que o projeto de código penal da Louisiana chegou, na década de 1830, ao conhecimento dos projetistas do Império, como bem demonstrou a exposição de Monica Dantas (diretora do IEB) na conferência de abertura do evento.

Durante o Encontro, o termo "modelo" foi abordado de diferentes maneiras, sem conotação restritiva, e coube a Sylvain Soleil (Université de Rennes) oferecer, na conferência de encerramento, um aporte teórico e conceitual importante (<https://www.youtube.com/watch?v=qcRGbwQTfb8>).

De fato, não só as leis e os códigos, mas também doutrinas, grandes decisões dos tribunais, conceitos, ideias, argumentos, instituições ou todo um sistema jurídico podem se constituir em modelo e circular pelo mundo. Sob uma perspectiva orgânica o "modelo" se apresentaria como categorias, gêneros e tipos, suscetíveis de circular devido a sua

operacionalidade. A dimensão circular do modelo implica, assim, um sistema de produção de saberes locais, o que leva a qualificar o próprio fenômeno a partir de diferentes abordagens: exportação, importação, transplante, imitação, recepção, tradução, influência, difusão, migração, adaptação, aculturação, assimilação, entre outros, o que revela a sua complexidade, mas também a riqueza das suas propostas metodológicas.

Essas diferentes manifestações, cheias de nuances, revelam, na verdade, dois itinerários em paralelo, aquele da exportação do modelo e o da sua importação ou recepção. Interessou, assim, durante as exposições e os debates que se seguiram, compreender as dinâmicas em torno da circulação dos modelos jurídicos, quais os fatores culturais, políticos e até mesmo técnicos aí envolvidos. Não só problematizar e questionar o contexto da exportação, as condições materiais e sociais que facilitaram ou obstaculizaram a expansão do modelo – o exemplo mais paradigmático, o Código civil francês –, mas também conhe-

cer as dificuldades do fenômeno da importação e recepção, e sua adaptação aos interesses e às necessidades locais.

Esse vaivém entre exportação e recepção na Europa interessou aos pesquisadores Yves Jeanclos (Université de Strasbourg) e Nicolas Laurent-Bonne (Université Paris-Est Créteil) ao identificarem e contextualizarem, a partir do modelo francês, diferentes perspectivas e influências nos temas do direito penal e direito de família respectivamente. Gregório Sliwka (Faculdade de Direito da USP) situou a circulação na perspectiva da história do livro e nos brindou com uma exposição sobre as diferentes “acomodações” de autores europeus na literatura jurídica brasileira do Império.

Com foco no fenômeno da recepção, e em seus pontos comuns na América Latina, Ezequiel Abásolo (Procuración Del Tesoro de la Nación de Argentina) examinou o constitucionalismo social ibero-americano para apontar os desafios da circulação de ideias e de sua penetração nas realidades locais. Com efeito, no momento da penetração do modelo, pode ocorrer o fenômeno da tradução cultural,

o que levou a pesquisadora Cathérine Touche (Université de Rennes) a examinar a leitura, e suas diferentes “traições” ao texto original, feita por um jurista francês do direito russo. A circulação de modelos jurídicos pode, igualmente, se manifestar nas revistas, congressos e sociedades científicas criadas no período histórico indicado, nas quais o direito estrangeiro aparece mobilizado de diferentes maneiras, o que interessou Viviana Kluger (Universidad de Buenos Aires) a examinar as revistas jurídicas argentinas, e Mariana de Moraes Silveira (Universidade Federal de Minas Gerais) a analisar os congressos internacionais (<https://www.youtube.com/watch?v=bgISHWwbzYQ>).

Outra abordagem debatida foi a dos reformadores, isto é, examinar como juristas e políticos situaram seus projetos nacionais no movimento de circulação de modelos jurídicos, e as maneiras pelas quais o contato com determinado modelo ocorria: mídias, viagens ou missões científicas. Nesse ponto específico, o estudo de Alan Wruck Rangel sobre a construção da Casa de Correção do Rio de Janeiro revelou a possibilidade de se modelizarem experiências estrangeiras pela circulação de livros e também de pessoas (missão científica), o que permitiu a combinação de modelos estrangeiros e a produção de saberes locais originais. Ainda na perspectiva brasileira e institucional, o direito estrangeiro foi examinado, enquanto modelo, nas decisões judiciais da Comarca de Barra Mansa por Gustavo Siqueira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Ao viajar, o modelo de origem se transforma, porque entra em contato com elementos locais, e o tema do localismo nas Américas portuguesa e espanhola foi abordado por Samuel Barbosa (Faculdade de Direito da USP) e Alfredo Flores (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), um verdadeiro desafio para conceituar “modelo” em um mesmo espaço de soberania, porém em perspectiva transatlântica.

Infelizmente, devido a imperativos de ordem pessoal, Luís Fernando Lopes Pereira (Universidade Federal do Paraná) e Júlia Rodrigues (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) tiveram que cancelar sua participação nesse Encontro.

O evento permitiu, enfim, estabelecer diálogo interdisciplinar fecundo, e pretendeu inspirar e sugerir caminhos e novos diálogos entre história, direito e comparação.

Alan Wruck Garcia Rangel

Pesquisador – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-9587-9895>



Profs. Samuel Barbosa e Alfredo Flores na Mesa Circulação de modelos e localismos



Profs. Yves Jeanclos, Nicolas Laurent-Bonne e Gregório Sliwka na Mesa Circulação de modelos na Europa e no Brasil

[meeting)



Pintura registrada em material do acervo do IEB apresentado durante a visita. Foto: Emerson Neves

Histórias plurais e informalidades: o Annual Meeting 2024 do Mecila

Anualmente, o Maria Sibylla Merian Centre Conviviality-Inequality in Latin America (Mecila) – instituto de estudos avançados sobre convivialidades e desigualdades na América Latina – organiza um encontro interdisciplinar, que recebe o nome de Annual Meeting and Young Researchers Forum, para compartilhar os resultados das pesquisas realizadas ao longo do ano pelos integrantes da comunidade acadêmica. Sediado em São Paulo, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB/USP), o evento recebe diversos pesquisadores e colaboradores do con-

sórcio, de instituições tanto alemãs diretamente associadas ao projeto, quanto de diversos países da América e Europa com as quais o Mecila mantém parcerias. Além disso, o evento conta com a participação de convidados, como professores da USP cujas áreas de estudo se alinham com os temas e interesses da entidade.

Em 2024, o tema do Annual Meeting foi “Informalidades, convivialidade e desigualdade na América Latina”, alinhado à agenda do ano de pesquisa do Mecila, “Informalidades”. O evento, realizado de 7 a 10 de outubro, reuniu pesquisadores que relacionaram suas investigações individuais ao enquadramento teórico e analítico das informalidades. A programação incluiu 12 painéis temáticos (com mesas-redondas), quatro lançamentos de livros do centro e uma intervenção artística (poética e teatral). As discussões abordaram informalidades em espaços urbanos, culturais, nacionais e transnacionais, desigualdades de gênero, perspectivas literárias e his-

tóricas, transições entre regimes e estratégias para conectar e equilibrar produções de conhecimento entre países.

O evento buscou aproximar pesquisadores de diversas disciplinas – como história, sociologia, antropologia e estudos literários – e níveis acadêmicos, incluindo professores, pós-doutorandos e doutorandos, de diferentes contextos culturais e geográficos, refletindo o objetivo central do Mecila: formar uma rede sólida de contato, circulação e troca de ideias.

Somaram-se à dinâmica do evento e do instituto as contribuições do IEB, que sediou o Annual Meeting e organizou uma visita guiada aos seus acervos. Na ocasião, pesquisadores e equipe do Mecila foram convidados a revisitar a história social brasileira e o conceito contemporâneo de informalidade.

Durante a visita, os funcionários do IEB apresentaram as tensões entre formalidade e informalidade na formação da



Convivência dos participantes do Annual Meeting 2024 no IEB. Foto: Ricson Onodera

sociedade brasileira, por meio de um panorama do acervo único do Instituto. Foram exibidos romances clássicos, livros imagéticos, cadernos de campo, diários e obras contemporâneas que narram, cada um a seu modo, histórias sobre o Brasil. Entre os destaques, estavam manuscritos de Graciliano Ramos, anotações de Milton Santos e arquivos sonoros coletados por Mário de Andrade em sua busca pela cultura popular.

As colaboradoras do IEB enfatizaram em suas exposições o lugar ocupado por negros e indígenas ao longo da história, tomando explícito que arte, política, economia e cultura, no contexto colonial, sempre foram permeadas pela disputa de forças entre classes, de forma que a arte e a literatura produzidas pelas populações marginalizadas se constituíram em grande medida em contraposição à opressão colonial e seus desdobramentos que estão no cerne da história do Brasil. Nesse sentido, as populações marginalizadas tornaram-se agentes de suas trajetórias ocupando espaços alternativos na história, muitas vezes considerados "informais"; exemplo disso são os escravizados ocupando mercados "informais" para comprar alforrias (e a liberdade por elas suposta).

O acervo do IEB comprovou que não há uma única história do Brasil, mas histórias plurais que variam conforme quem as conta, as representações escolhidas e o contexto histórico. A visita aos documentos evidenciou que, quando a escrita era restrita a uma elite branca, prevaleceram narrativas dos colonizadores, retratando o Brasil de forma estereotipada e pejorativa às populações originárias e escravizadas. Posteriormente, foi registrado um país idílico, valorizado pelas paisagens naturais, até que, nas últimas décadas, autores antes marginalizados passaram a integrar a literatura brasileira, trazendo novas perspectivas, como os diários de Carolina Ma-

ria de Jesus e os raps dos Racionais MC's, transformados em livro. Essas obras, além de literárias, contrapõem a história dominante e possuem um poder político só recentemente reconhecido.

O olhar crítico à história do Brasil apresentado pelos colaboradores do IEB por meio do acervo, que reúne obras com perspectivas diversas, às vezes até conflitantes entre si, repercutiu de forma muito positiva dentre os pesquisadores do Mecila, gerando debates e novos interesses motivados pelas obras e reflexões propostas. A visita ao universo de contradições e disputas que perpassam a história dos países da América Latina constituiu um dos pontos fortes do Annual Meeting de 2024, dialogando estreitamente com

os temas do Mecila e as pesquisas realizadas no centro.

Emerson Leite Neves

<https://orcid.org/0009-0003-4016-4026>

Iris Mizan Brochsztein

<https://orcid.org/0009-0006-0696-8815>

Lucas Ramos da Cunha

<https://orcid.org/0000-0001-9579-2415>

Vitória Zandonadi e Santos

<https://orcid.org/0009-0002-2001-8788>

Graduandos – FFLCH/USP;

estagiários – Mecila

Tomaz Amorim

Coordenador acadêmico – Mecila

<https://orcid.org/0000-0001-5617-4323>



Banner de entrada do evento (IEB). Foto: Ricson Onodera

[simpósio)



A presença do IEB no 32º SIICUSP

Mesmo não sendo uma unidade de ensino, o IEB acolhe alunos de iniciação científica bem como estagiários e aqueles provenientes dos Programas Unificados de Bolsas (PUB/USP), nas vertentes pesquisa e cultura extensão, com ou sem bolsa. Desses, apenas aqueles que possuem bolsas de cultura e extensão não têm o compromisso formal de apresentação dos resultados de pesquisa no formato de um simpósio, embora todos, sem exceção, devam apresentar relatórios finais de trabalho.

A apresentação dos resultados de pesquisas, aliás, sempre foi entendida como importante para os alunos da graduação, mesmo antes da criação do Simpósio Internacional de Iniciação Científica e Tecnológica da USP (SIICUSP), situação que congrega também alunas e alunos de outras universidades, do Brasil e do exterior.

Alcançando cifra formidável de inscritos, o SIICUSP é subdividido como as grandes áreas do conhecimento e até mesmo em porções menores, como o grupo que engloba os alunos da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFLCH) e do IEB.

Ocorrendo sempre no segundo semestre, o Simpósio acolhe as apresentações dos alunos que finalizaram suas pesquisas por ocasião da conclusão de suas graduações, vale dizer, aqueles alunos que eventualmente já estão cursando a pós-graduação, o que aumenta a diversidade das apresentações graças às vivências diversificadas dos estudantes.

A fim de organizar as apresentações e garantir que todos os inscritos tenham a possibilidade de se apresentar, o tempo para a exposição de cada uma é limitado a 10 minutos, recomendando-se, inclusive, que os alunos usem o power point.

A 32ª versão do SIICUSP, ocorrida em 2024, teve número recorde de inscritos por parte do IEB, pois contávamos com

número expressivo de alunos do PUB vertente pesquisa.

Participaram os seguintes alunos: Pedro Caldas Novaes Santos, Giovanna Junqueira Paz, Julio Cesar Machado Carvalho, Pedro D'Alessandro Baptista, Beatriz Caroline, Rafael da Silva, Wesley Souza Sobrinho, Marcos Paulo Castro dos Santos, Carolina Natividade da Cruz, Millena Benicio Silva, Ewerton de Jesus Lima, Letícia Cescon da Rosa e Eduardo Gonçalves Marques Silva. Eles e elas foram orientados pelos professores Walter Garcia, Monica Duarte Dantas, Marcos Antonio de Moraes, Inês Cordeiro Gouveia, Fernando Paixão, Flávia Camargo Toni, Alexandre de Freitas Barbosa e Jaime Tadeu Oliva.

Entre março e abril de 2025, os alunos que foram mais bem avaliados pelos docentes participarão da fase internacional da competição.

Flávia Camargo Toni
Professora – IEB/USP
orcid.org/0000-0001-8255-2869

[internacional)



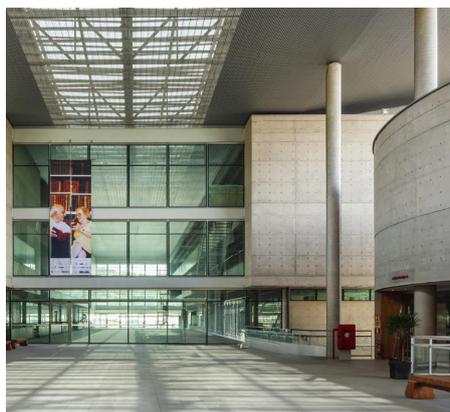
IEB Minecraft no Games for Change

Criada em 2004, nos Estados Unidos, a ONG Games for Change (Jogos pela Mudança) incentiva ações de desenvolvimento social por meio de jogos eletrônicos. Entretenimentos, em bases educacionais e culturais, podem ser poderoso instrumental de cidadania ao buscar promover a superação de desigualdades no mundo globalizado. O Games for Change realiza anualmente encontro internacional para refletir sobre o tema e divulgar videogames que estimulam impactos sociais positivos, premiando as melhores propostas.

Em 7 de dezembro de 2024, na edição do Games for Change Türkiye Festival, sediada na Bahçeşehir Üniversitesi (BAU), em Istambul, Turquia, Pedro B. de Meneses Bolle, então chefe da Divisão de Apoio e Divulgação do IEB, a convite da comissão organizadora do evento, apresentou o IEB Minecraft, por ele idealizado em 2020 e materializado voluntariamente por equipe especializada, envolvendo técnicos, pesquisadores e colaboradores de diversas áreas do IEB e de outros órgãos, com o incentivo da professora Diana Gonçalves Vidal, na direção do Instituto na época. Único representante da América Latina



Espaço externo real (Auditório István Jancsó) e dentro do jogo



Vão central do Espaço Brasileira/IEB e espaço virtual no jogo



Único participante da América Latina nessa edição, Pedro apresenta o IEB Minecraft. Foto: Divulgação / G4C



Os festivais alcançaram mais de 14 mil participantes de grupos intersetoriais nas edições de 2020 a 2023. Foto: Foto: Divulgação / G4C

nesse encontro, Pedro, jornalista e analista de sistemas, pós-graduado pela Poli/USP, editor-executivo da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*, dos *Cadernos do IEB* e do *Informe IEB*, à frente dos IEBinários e dos Podcasts IEB, tem atuado no júri do Games for Change e G4C Latin America. Sua participação no evento beneficiou-se de subvenção do IEB.

O Minecraft, jogo eletrônico lançado em 2009, caracteriza-se como exercício de criação de um mundo imaginário e também de atuação nele em termos de "sobrevivência". Os personagens (avatars dos/as participantes) "mineram" elementos para criar um universo propício para a existência, necessitando para isso superar dificuldades e enfrentar adversários (como nos "contos maravilhosos" estudados pelo crítico literário Wladimir Propp). Traço que singulariza o videogame – pelo qual tanto se interessaram crianças, jovens e adultos –, tudo e todas as personagens (bichos, gente, seres extraordinários e coisas), nesse dinâmico ambiente digital, têm a forma de cubos multicoloridos.

O IEB Minecraft, inicialmente concebido como contribuição do Instituto para a Feira das Profissões da USP, aspira a apresentar a instituição universitária devotada à preservação de acervos e às pesquisas interdisciplinares, a um público jovem (mas não apenas). No jogo, os participantes, por meio de personagens por eles próprios inventados, circulam nas dependências do IEB (Arquivo, Biblioteca, Coleção de Artes Visuais, Educativo, auditórios etc.), no Espaço Brasileira USP, em sua versão gamificada.

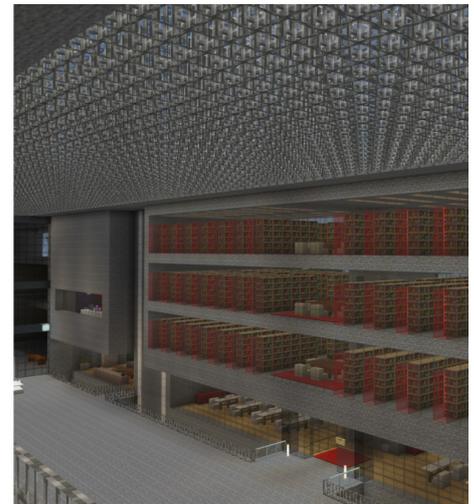
A construção de saberes, em bases lúdicas, se dá na forma de descobertas de nove "portais" (QR Codes) temáticos que levam os/as participantes a conhecerem livros, manuscritos e registros audiovisuais no patrimônio da instituição, bem como provenientes de outras fontes de informação da USP. A primeira versão do projeto ilumina, transversalmente, em perspectiva crítica, a importante contribuição do pensamento e das culturas de



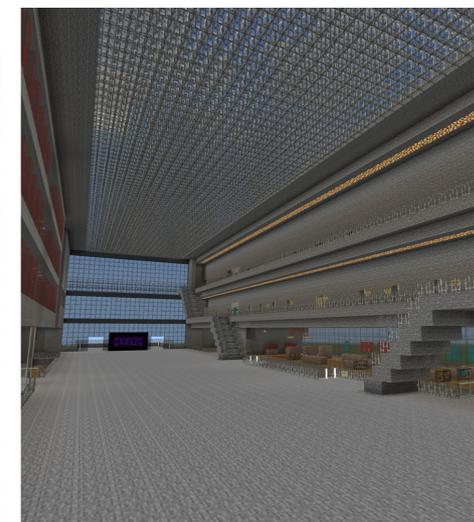
Biblioteca real e espaço criado dentro do jogo simulando uma biblioteca



Visão panorâmica do espaço central real e dentro do jogo na mesma perspectiva



Espaço interno real e dentro do jogo



matriz africana para a constituição identitária do Brasil.

O rico potencial pedagógico do IEB Minecraft pode ser conferido na comunicação de Pedro B. de Meneses Bolle, "Acessibilidade e inovação: o IEB Minecraft com ferramenta para exploração de acervos", estampada, também em inglês, no mais recente número da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* (n. 89). O making of da construção do videogame, mostrando o papel e atuação de seus

colaboradores e apoiadores, os propósitos e desdobramentos de uma empreitada de largo alcance cultural e educacional pode ser conhecido no IEBinário "Lançamento do jogo IEB Minecraft" ou, ainda, no podcast 193 - IEB no Minecraft, dentro do site do IEB.

Marcos Antonio de Moraes
Professor – IEB/USP

<https://orcid.org/0000-0001-7127-9254>

[balanço)

Dossiê Chico Buarque, 80 Anos é publicado na RIEB

O número 88 da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* publicou o dossiê Chico Buarque, 80 Anos em agosto de 2024. Responsáveis pela organização, Walter Garcia (IEB/USP), Daniela Vieira dos Santos (Unicamp) e Marcos Lacerda (UFPel) afirmam, no texto de apresentação, que o objetivo principal foi o de realizar “um balanço crítico, mais que celebrativo”.

Ainda conforme o texto de apresentação do dossiê, sete artigos e uma resenha abordam “três frentes de atuação de Chico ao longo de mais de 50 anos de carreira: canção popular, literatura (romance e contos) e teatro”. O conjunto reúne pesquisadoras e pesquisadores de cinco estados brasileiros – São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul e Rio Grande do Norte. Os textos estão dispostos de modo que a leitura se encaminhe do estudo de obras lançadas mais recentemente em direção àquelas criadas em décadas anteriores. Assim, o primeiro artigo, de autoria de Adélia Bezerra de Meneses (Unicamp), analisa “Que tal um samba?”, composição de 2022. A seguir, Edu Teruki Otsuka (USP) sintetiza temas desenvolvidos nos romances que Chico Buarque publicou entre 1991, Estorvo, e 2019, Essa gente. Esse último romance também é interpretado por Lucas Faial Soneghet (UFRJ), e Leite derramado, de 2009, é examinado em artigo de Tatiana Prevedello (UFRGS). Retomando o estudo de canções, Daniela Vieira dos Santos analisa “Iracema voou”, faixa do



Todas as edições da RIEB são de livre acesso (<https://www.revistas.usp.br/rieb/issue/archive>)

álbum *As cidades*, de 1998, e Walter Garcia empreende a crítica de “As vitrines”, do álbum *Almanaque*, de 1981. O sétimo artigo, de autoria de Miliandre Garcia (Unespar), pesquisa a montagem da peça teatral *Roda Viva* dirigida por José Celso Martinez Corrêa, em 1968, e a sua recepção nos jornais da época. Em paralelo, *Anos de chumbo e outros contos*, de 2021, é abordado em resenha de Juliane Vargas Welter (UFRN).

Seminário Retratos do Artista: Chico Buarque, 80 Anos

No dia 15 de outubro de 2024, o Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo realizou o seminário Retratos do Artista: Chico Buarque, 80 Anos. Dividido em duas mesas, o evento levou ao público a discussão de quatro dos sete artigos do dossiê Chico Buarque, 80 Anos.

Na primeira mesa, intitulada “Teatro e literatura: modernização conservadora, construções narrativas e desintegração nacional”, que teve a

mediação de Dinha (Maria Nilda de Carvalho Mota), poeta e pós-doutora pelo IEB/USP, foram apresentados trabalhos de Lucas Faial Soneghet, Miliandre Garcia e Marcelo Ridenti (Unicamp). Da segunda mesa, “Canção: lirismo e processo social”, mediada por Jé Oliveira, ator, dramaturgo, diretor teatral e mestrando na ECA/USP, participaram Daniela Vieira dos Santos, Walter Garcia e Marcia Tosta Dias (Unifesp).

Nesse percurso de leitura, segundo o texto de apresentação da organizadora e dos organizadores, a “densidade estética, lírica e sociopolítica” de Chico Buarque é tomada “como matéria de reflexão crítica para interpretar sentimentos, relações e processos sociais em nosso país”. Em síntese, pode-se dizer que o dossiê tem início pela análise de diversas respostas que a obra de Chico Buarque endereçou, no plano simbólico, à “expansão do neoliberalismo”, à “desagregação e despolitização da sociedade brasileira” e à “ascensão do conservadorismo moral e da nova extrema direita brasileira e mundial”. Desse quadro conflituoso e atual, o dossiê caminha rumo à crítica de obras *buarquianas* que refletiram sobre o “contexto de globalização e mundialização” dos anos 1990, sobre “promessas e decepções” da economia brasileira que, ao final da década de 1970, ocupava a “oitava posição no mundo capitalista” e sobre “os traumas e as utopias” que a “modernização capitalista empreendida pela ditadura (1964-1985) engendraria na esfera da cultura”.

A preparação e a revisão dos textos foram realizadas por Cleusa Conte Machado, da equipe de Publicações da Divisão de Apoio e Divulgação do IEB. Dulcília Helena Schroeder Buitoni (IEB/USP) foi a editora responsável pelo dossiê, e a produção ficou a cargo de Pedro B. de Menezes Bolle, editor-executivo da *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*.

Além do dossiê, as imagens que constam do número 88 também dialogam com a trajetória de Chico Buarque. Todas elas fazem parte do Acervo do Instituto. O passo inicial foi dado por uma ampla pesquisa de Bianca Dettino, supervisora técnica da Coleção de Artes Visuais do IEB. A partir da pesquisa, a escolha das imagens foi feita por Walter Garcia, que ainda acrescentou duas fotografias de Chico Buarque selecionadas por Elisabete Marin Ribas, documentalista e educadora da equipe técnica do Serviço de Arquivo do IEB. A xilografia que compõe a capa é atribuída a J. Borges (José Francisco Borges). Portanto, o número também faz uma homenagem a esse artista, falecido em 26 de julho de 2024, aos 88 anos, em Bezerros (PE), sua cidade natal. O tratamento das imagens, bem como o projeto gráfico da capa são de autoria de Flavio Alves Machado, da equipe de Publicações da Divisão de Apoio e Divulgação do IEB.

Walter Garcia
Professor – IEB/USP
orcid.org/0000-0002-0455-4831